



## PESQUISA

## Percepção das gestantes sobre a assistência prestada pelo enfermeiro durante o pré-natal

*Perception of pregnancy on assistance for nurses during prenatal*  
*Percepción del embarazo en asistencia de enfermería durante prenatal*

Katyanne Ferreira da Costa<sup>1</sup>, Maria Lúcia Dias Medeiros<sup>2</sup>, Israel Coutinho Sampaio Lima<sup>3</sup>, Nara Silva Soares<sup>4</sup>

## RESUMO

O estudo teve como objetivo analisar a percepção das gestantes sobre a assistência realizada pelo enfermeiro durante o pré-natal. Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. Realizado nas equipes de Estratégia de Saúde da Família do bairro Macaúba e São Pedro, em Teresina - Piauí, com quatorze gestante, no período de fevereiro a abril de 2011. Os dados foram coletados após a aprovação do CEP da Faculdade Santo Agostinho e Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, onde tais dados foram categorizados e analisados, dando origem a três categorias: a importância do pré-natal; percepção sobre a assistência do enfermeiro no pré-natal; os benefícios da consulta de enfermagem no pré-natal. Constatou-se que as gestantes reconhecem a importância da realização do pré-natal, bem como dos benefícios da assistência prestada pelo enfermeiro. Conclui-se que a postura de educador e ouvinte do enfermeiro, foram ações apreciadas, titulando-os como profissionais acolhedores. **Descritores:** Cuidado pré-natal. Cuidados de enfermagem. Enfermagem obstétrica.

## ABSTRACT

The study aimed to analyze the perception of pregnant women on the assistance provided by the nurse during the prenatal period. Descriptive study with a qualitative approach. Conducted in teams of the Family Health Strategy Macaúba neighborhood and St. Peter in Teresina - Piauí, with fourteen pregnant women in the period from February to April 2011. Data were collected after approval of the CEP School and St. Augustine Municipal Health Foundation of Teresina. We used a semi-structured interview guide, where such data were categorized and analyzed, giving rise to three categories: the importance of prenatal care; perceived care nurses in pre-natal benefits of nursing consultation in the prenatal. It was found that pregnant women recognize the importance of completing the prenatal as well as the benefits of the assistance provided by nurses. We conclude that the stance of the nurse educator and listener, actions were assessed by titrating them as professionals welcoming. **Descriptors:** Prenatal care. Nursing. Obstetrical nursing.

## RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar la percepción de las mujeres embarazadas en la asistencia brindada por la enfermera durante el periodo prenatal. Estudio descriptivo con enfoque cualitativo. Se realiza en equipos de la Salud Estrategia barrio Macaúba Familia y San Pedro en Teresina - Piauí, con catorce mujeres embarazadas en el período de febrero a abril de 2011. Los datos fueron recolectados después de la aprobación de la Escuela CEP y la Fundación St. Augustine Municipal de Salud de Teresina. Se utilizó una guía de entrevista semi-estructurada, donde se clasificaron y analizaron estos datos, dando lugar a tres categorías: la importancia de la atención prenatal, las enfermeras de atención percibidas en los beneficios pre-natal de consulta de enfermería en el pre natal. Encontró que las mujeres embarazadas reconocen la importancia de realizar pre-natal, así como los beneficios de la asistencia prestada por las enfermeras. Llegamos a la conclusión de que la posición de la enfermera educadora y el oyente, las acciones se evaluaron mediante titulación como profesionales de la bienvenida. **Descritores:** Cuidado prenatal. Enfermería. Enfermería obstétrica.

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostinho. E-mail: katyannefcosta@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada pela Faculdade Santo Agostinho.

<sup>3</sup> Especialista em Gestão, Auditoria e Perícia em Sistemas de Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduado em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho. E-mail: is-coutinho@live.com

<sup>4</sup> Especialista em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho.

## INTRODUÇÃO

O pré-natal corresponde a uma série de procedimentos que tem por finalidade acolher a gestante e sua família de maneira qualificada e humanizada, e ao final do mesmo, garantir o nascimento de uma criança saudável.

A gestação e o parto são eventos que fazem parte da sexualidade feminina e englobam emoções que devem ser vivenciadas prazerosamente. Essa experiência pode gerar impactos, dependendo da história de vida de cada mulher. Infelizmente, em nossa sociedade, as alterações dessa fase são relacionadas mais aos fatores negativos do que aos positivos (SPINDOLA; PENNA; PROGIANT, 2006).

Durante a gestação acontecem diversas adaptações hormonais e biomecânicas no corpo da mulher. O útero da gestante apresenta um persistente crescimento, formando um abdômen protuso. Por isso, ocorre o deslocamento do seu centro de gravidade, gerando uma lordose acentuada, sobrecarregando os músculos lombares e posteriores da coxa, ocasionando consequentemente um processo doloroso (NOVAES; SHIMO, LOPES, 2006).

Essas alterações fisiológicas no corpo materno podem ser encaradas como respostas humanas, estando relacionadas à grande descarga de hormônios produzida neste período e ao crescimento do feto. Durante essa fase, podem ocorrer alterações emocionais e psicológicas que variam de uma mulher para outra (ALVES et al, 2006).

A maioria das gestações e partos evolui sem intercorrências, porém, qualquer gestação pode acarretar riscos para o binômio mãe-filho. Aproximadamente 15% de mulheres grávidas apresentam alguma complicação que podem levar a óbito, requerendo uma assistência qualificada e, em alguns casos, uma intervenção obstétrica eficiente pode assegurar suas vidas (DOTTO; MAMEDE, 2008).

R. Interd. v.6, n.4, p.86-94 , out.nov.dez. 2013

## *Percepção das gestantes sobre a assistência...*

A assistência pré-natal tem o intuito de identificar de forma adequada e precoce aquelas pacientes com maior probabilidade de apresentar uma evolução desfavorável, e acolher a mulher desde o princípio de sua gestação. O principal dever dos profissionais envolvidos neste atendimento é a escuta atenta às clientes, transmitindo-lhes apoio e confiança, ações estas necessárias para que possam conduzir com autonomia, a gestação e o parto (SPINDOLA; PENNA; PROGIANT, 2006).

A prática do acolhimento faz parte de uma política de humanização instituída pelo Ministério da Saúde (MS), desde o ano 2000, e está contemplada dentro do Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN). O PHPN consiste em um conjunto de normas e portarias com incentivos financeiros específicos, que visa proporcionar um número mínimo de consultas no período pré-natal e um atendimento de qualidade no momento do parto. Associa-se formalmente ao pré-natal, o parto e o puerpério, aumentando a inserção das gestantes e proporcionando-lhes atenção obstétrica integral, dando ênfase à afirmação dos direitos da mulher incorporados como diretrizes institucionais (NAGAHAMA; SANTIAGO, 2008).

No momento da assistência pré-natal, os profissionais de saúde precisam ter uma visão holística das gestantes, pois as mesmas necessitam de uma avaliação biopsicoespiritual, na qual os profissionais devem se preocupar, não apenas com o aspecto biológico, mas também com o acolhimento, o relacionamento da gestante com o parceiro e aspectos psicológicos, socioeconômicos e educacionais (CAVALCANTI; RIOS; MOCHEL, 2006).

Na rede de atenção básica de saúde, a porta de entrada da gestante é o Programa Saúde da Família (PSF), através do qual são assistidas, ocorrendo aí, a classificação inicial sobre o risco gestacional. Gestantes, classificadas como sendo

de baixo risco, devem ser acompanhadas pelo enfermeiro, já as consideradas com médio e alto risco, devem ser acompanhadas pelo enfermeiro e o médico. Assim, as consultas de enfermagem são implementadas, incluindo: histórico, exame físico/obstétrico, no qual a paciente deve ser interrogada sobre suas queixas e avaliada com relação às modificações físicas que está sofrendo, há extrema relevância da solicitação dos exames laboratoriais de rotina, inerente ao pré-natal, e atualização da carteira vacinal, assim como devem ser repassadas orientações de enfermagem relacionadas ao período gestacional correspondente (ALVES et al, 2006; SPINDOLA; PENNA; PROGIANT, 2006).

Segundo os autores acima citados, na consulta de enfermagem são realizadas condutas de rotina obstétrica, como verificação do peso, aferição da pressão arterial e altura uterina, ausculta dos batimentos cardio fetais, avaliação de exames e outros procedimentos. Também são repassadas orientações condizentes com cada período gestacional, bem como cuidados inerentes ao corpo (incluindo alimentação, repouso, lazer, atividade física), além de esclarecimentos sobre o parto, dando ênfase a seus sinais indicativos, sempre incentivando o diálogo.

Contudo, no decorrer da consulta deve prevalecer a escuta aberta e sem julgamentos, o diálogo franco e o estímulo à reflexão permeada por referenciais de gênero, atribuindo aí princípios humanísticos e holísticos. Devem ser abordadas questões como o direito da mulher, principalmente sobre vida sexual e reprodutiva, seu papel na sociedade, promoção da autovalorização, autoestima, autonomia e participação da mulher/família na atenção à sua saúde, violência intrafamiliar e outras questões fisiológicas e emocionais inerentes à gestação (CABRAL; RESSEL; LANDERDAHL, 2005). Desta forma, o estudo teve como objetivo analisar a

percepção das gestantes sobre a assistência do enfermeiro no Pré-Natal.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa realizado nas equipes de Estratégia de Saúde da Família do bairro Macaúba e São Pedro, em Teresina - Piauí. Os sujeitos da pesquisa foram quatorze gestantes assistidas pelos enfermeiros destas unidades de saúde, no período de fevereiro a abril de 2011. Os dados foram coletados após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho, sob Protocolo n° 434/11 e Fundação Municipal de Saúde de Teresina. Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturado, onde tais dados foram categorizados e analisados conforme Minayo (2004). Tal categorização originou três eixos temáticos: a importância do pré-natal; percepção sobre a assistência do enfermeiro no pré-natal; os benefícios da consulta de enfermagem no pré-natal.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

### Caracterização dos sujeitos

Os sujeitos do estudo foram 14 gestantes (destas, nove primíparas); na faixa etária de 17 a 32 anos de idade, que estavam realizando pré-natal com enfermeiros inseridos nas equipes de Saúde da Família do bairro Macaúba e São Pedro, situados na zona sul de Teresina. O grupo era composto por três gestantes solteiras, cinco casadas e seis em união estável. O nível de escolaridade oscilava do fundamental incompleto ao superior incompleto: quatro com ensino fundamental incompleto, uma com fundamental completo, seis com ensino médio incompleto, uma com ensino médio completo e duas com ensino superior incompleto.

### A importância do Pré-Natal

Esta categoria propõe descrever a importância da realização do pré-natal, uma vez que, a finalidade desta assistência está voltada às necessidades que a mulher em seu período gravídico vivencia, devido às transformações biopsicossociais, que ela terá que se adaptar em prol da qualidade do gestar, no que diz respeito ao binômio mãe-filho. Tais adaptações favorecem a saúde da criança que esta por vir.

[...] O pré-natal é importante, para ver como é que está a minha saúde e a do meu bebê [...] (Depoente 06).

[...] Eu acho muito importante pra saber como está o bebê, se está se desenvolvendo direitinho [...] (Depoente 11).

[...] Saber se o bebê está bem, saber se a gente está em condições de ter o filho normal, sem sofrer nenhuma consequência durante o parto, eu acho o pré-natal muitíssimo importante [...] (Depoente 14).

Verifica-se que a assistência ofertada durante o pré-natal corresponde a uma série de procedimentos que pretende prevenir, diagnosticar e tratar eventos indesejáveis à gestação, ao parto e ao recém-nascido (GONÇALVES; CESAR; MENDOZA-SASSI, 2009).

Assim, a gravidez compreende uma etapa do ciclo da vida na qual ocorrem diversas transformações fisiológicas, emocionais, interpessoais e sócio-demográficas. Tais mudanças envolvem um potencial de risco iminente e por isso requer atenção da equipe de saúde que contemple ações preventivas, educativas, com ênfase na eficiência da atenção integral a saúde materna-fetal, através de consultas dinâmicas e capazes de diagnosticar o mais rápido possível eventos e ações indesejáveis. (PEREIRA, BACHION, 2005).

Estando aí, tal profissional como um instrumento, a fim de que, seu paciente alcance

R. Interd. v.6, n.4, p.86-94 , out.nov.dez. 2013

### Percepção das gestantes sobre a assistência...

autonomia no agir e tenha condições de solucionar momentos de crises e escolhas sobre a vida e sua saúde (RIOS; VIEIRA, 2007).

[...] Ah! Tudo, o acompanhamento, saber se tá com algum problema, tudo é importante [...] (Depoente 05).

[...] É muito importante porque você sabe antes se tem algum problema na gravidez, você já fica sabendo, já se prepara para o parto (Depoente 08).

[...] É bom porque a gente já sabe se quando a criança nascer vai ter algum problema, aí a gente já fica como se diz preparada [...] (Depoente 10).

[...] É muito importante mais não sei te explicar, saber como ta o bebê, saber como é que a gente tá [...] (Depoente 09).

[...] Pra mim acho uma coisa muito boa, tanto assim para a criança quanto para a mãe. No momento da consulta dá pra saber como a criança está e a mãe também. [...] (Depoente 13).

O primeiro passo para a realização do parto e nascimento humanizado é uma assistência pré-natal com qualidade. Pois a ausência do mesmo está diretamente relacionada a um maior número de morbimortalidade materna e neonatal.

A concatenação de tais falas demonstra o conhecimento da importância da realização do pré-natal, estando este cuidado ligado não só, para o seu próprio benefício, como também, para todo um conjunto (mãe e filho). O reconhecimento de fatores (dúvidas e anseios) que condicionam o bem-estar materno e fetal é desvelado entre os depoimentos como sendo de suma relevância, objetivando além de tudo, ações para dirimir a condição agressora à saúde materna-fetal.

É perceptível que é neste momento que os laços de afeto e carinho começam a surgir, estando exatamente ligados ao cuidado materno com a gestação, através de cuidados que devem manter durante este período e o reconhecimento

da importância de *fazer-se* presente nas consultas de pré-natal, realizada pelo enfermeiro. O afeto, o carinho e o bem-estar, nada mais são, do que, o cuidar-se e o doar-se, em prol do reconhecimento do florescer de uma nova vida, que para isso, é fundamental reconhecer a importância do fator saúde.

Portanto é responsabilidade da equipe de saúde acolher a gestante e sua família, a partir do primeiro contato com a unidade de saúde. Com isso, devem ser ressaltadas todas as emoções, sentimentos e as histórias relatadas por cada gestante de maneira a individualizar a assistência pré-natal (RIOS; VIEIRA, 2007). A gestante deve ser incentivada a ir às consultas acompanhadas pelo seu companheiro ou familiar, com o intuito de destacar a necessidade da participação do pai no decorrer do período gestacional e do estabelecimento do vínculo pai-filho para o crescimento saudável da criança, assim como para o envolvimento do núcleo familiar durante a gestação (CABRAL; RESSEL; LANDERDAHL, 2005).

#### **Percepção sobre a assistência do enfermeiro no pré-natal**

A grande maioria das gestantes procura os postos de saúde para saber se realmente está grávida, devendo ser recebida de forma que possa sentir confiança para expor suas dúvidas e medos.

O enfermeiro(a) na assistência pré-natal é o profissional que tem papel fundamental no desenvolvimento das atividades de atenção básica à saúde da mulher e deve atuar como um facilitador, já que possui formação técnica, científica e humanística primaz para cumprir essa tarefa. Assim, tal categoria vem desvelar, a percepção das gestantes, sobre os cuidados prestados por este profissional durante o pré-natal.

[...] Eu como mãe de primeira viagem não sei como amamentar, eu não sei como dar banho, como uma

especialista e vejo na enfermeira um acompanhamento mais completo [...] (Depoente 06).

[...] É bom não tenho nada do que reclamar não, porque quando a gente sente alguma coisa o enfermeiro dá a orientação pra gente [...] (Depoente 08).

[...] Eu acho muito bom porque pelo menos a minha enfermeira analisa tudo, ela é paciente com as pessoas, (...) ela pergunta mais coisa [...] (Depoente 10).

[...] Eu acho que ela tem muita paciência, busca sempre ver se eu compreendi a importância das orientações passadas [...] (Depoente 01).

[...] Eu acho melhor com a enfermeira, porque ela examina mais. Ela conversa mais, eu estou gostando mais da consulta dela [...] (Depoente 11).

[...] Acho que examina mais, que é mais atenciosa [...] (Depoente 03).

É notório que a satisfação sobre a qualidade da consulta de enfermagem é expressiva dentro dos depoimentos, caracterizada pela: eficácia, efetividade, eficiência, completude, clareza, objetividade, empatia, doação e o ouvir acolhedor. Características estas ligadas a formação humanística e holística do enfermeiro, visando um olhar e ouvir atento, um orientar focado em objetivos e anseios das clientes, primando pelo reconhecimento da individualidade e necessidades humanas básica de cada *ser*.

Tamanho reconhecimento profissional perpassa as barreiras da relação profissional-cliente, através da empatia e o saber técnico-científico que tais profissionais detêm, através de sua formação acadêmica. Pois, a arte do cuidar, está voltada para as mazelas que cada ser humano pode vir a apresentar, como também, a manutenção do bem-estar físico, espiritual e psicossocial.

Atribuindo a isto, os profissionais de enfermagem devem realizar a assistência pré-

natal com competência, conhecimento e compromisso profissional, mesmo que as condições de estrutura física ou de recursos humanos ou materiais que disponha não sejam satisfatórios.

Sendo importante destacar que o enfermeiro tem sido apontado pela Organização Mundial de Saúde, como o profissional que está mais bem preparado para esse tipo de atenção (pré-natal). Sendo respaldado ainda pela lei do exercício profissional da enfermagem, decreto-lei nº 794906/87, que afirma que o pré-natal de baixo risco pode ser acompanhado inteiramente pelo (a) enfermeiro (a) (BRASIL, 2006).

Durante a consulta de pré-natal, o enfermeiro deve usar seu preparo propedêutico, a fim de identificar problemas reais e potenciais da gestante, bem como de sua família, com vistas ao manejo adequado das variadas situações práticas (PERREIRA; BACHION, 2005).

Devendo elaborar um plano de assistência de enfermagem, de acordo com as necessidades identificadas e priorizadas a fim de realizar as intervenções, orientações e encaminhamentos a outros serviços, promovendo a interdisciplinaridade das ações, principalmente com a odontologia, medicina, nutrição e psicologia, entre outros profissionais (DUARTE; ANDRADE, 2006).

Por isso, o enfermeiro tem uma função de destaque no acompanhamento das gestantes de baixo e de alto risco, que precisam de orientações e cuidados para que a gravidez possa seguir de maneira satisfatória, evitando desta forma um parto prematuro ou qualquer dano à saúde da mãe e do seu filho (ALVES et al, 2006).

Compete ao enfermeiro, ampliar o seu olhar visualizando a mulher que existe em cada gestante que presta assistência, ampliando sua visão com relação aos problemas que estão associados ao seu crescimento como ser humano, fortalecendo a importância da inserção da

R. Interd. v.6, n.4, p.86-94 , out.nov.dez. 2013

### *Percepção das gestantes sobre a assistência...*

cidadania na prática de enfermagem (CABRAL; RESSEL; LANDERDAHL, 2005).

A enfermagem mostra-se como uma profissão comprometida num ascender social, abrangendo uma visão mais ampliada da assistência e não simplesmente práticas curativas, confirmando sua importância na modificação de indicadores caóticos de saúde (DUARTE, ANDRADE, 2006).

### **Os benefícios da consulta de enfermagem no pré-natal**

Para que os benefícios do pré-natal sejam notórios, o enfermeiro deve atuar como um multiplicador de conhecimentos, respeitando entretanto, o conhecimento que a mulher traz consigo. Sendo papel da enfermagem orientar a gestante sobre a gravidez, parto, puerpério e cuidados com o recém-nascido. Ressalta-se que além das orientações, deve-se ofertar apoio emocional e psicológico ao companheiro e à família, para que todos possam participar do processo de gestar, parir e nascer.

Tais premissas vêm com o intuito de criar um diálogo com a gestante, e estabelecer um ambiente de confiança, entre profissional e cliente. Evitando-se o uso de termos técnicos, adotando palavras mais simples, indagando se existe alguma queixa, verificando o que a paciente conhece sobre a gestação, aleitamento materno e sobre vacinação (RIOS; VIEIRA, 2007).

[...] Ela ensinou muitas coisas. Orientou amamentar o bebê no peito até os 06 meses e o cuidado com o umbigo, evitando colocar qualquer coisa no umbigo [...] (Depoente 01).

[...] Falou um monte de coisa, amamentação, falou pra comer frutas [...] (Depoente 07).

[...] Aprendi muita coisa como cuidar do bebê antes e depois da gravidez. Elas deram dicas de como amamentar o bebê. A enfermeira foi

mais atenciosa, mais cuidadosa, procurou passar tudo direitinho pra que eu aprendesse bem mesmo [...] (Depoente 14).

Durante a consulta de enfermagem é perceptível nas falas que é necessário que o profissional valorize todas as queixas referidas e procure escutar atentamente a gestante para que seja estabelecido um vínculo de apoio e confiança. Muitas questões que são expostas pela gestante e que são aparentemente simples para quem escuta são bastante significativas para quem às vivencia

[...] Ela me orientou pra eu me alimentar bem, não passar raiva, tudo que eu sinto pode passar para o meu bebê [...] (Depoente 04).

[...] A gente teve palestras, pras mães de primeira viagem, pra gente ter uma noção e não ficar tão perdida. Foi bom pra gente saber os cuidados durante o parto, depois do parto, a recuperação, que o bebê pode ter cólica [...] (Depoente 08).

[...] Ela falou sobre alimentação (...) ela falou pra eu me alimentar bem, falou sobre as vacinas, já tomei duas [...] (Depoente 11).

[...] Consegui tirar todas as dúvidas que eu tinha, recebi orientações com relação às vacinas [...] (Depoente 13).

Com isso, o pré-natal deve servir para que a mulher possa se planejar para viver o parto de maneira positiva e feliz, destacando que o processo de educação em saúde é essencial tanto para a aquisição de conhecimentos quanto para o seu fortalecimento enquanto *ser* e cidadã. Fica clara a importância das consultas de enfermagem, quando diz respeito aos benefícios sobre o processo de gestar, uma vez que, dúvidas e anseios, são esclarecidos e condutas incorretas desestimuladas.

Durante todo o processo de acompanhamento gestacional pelo enfermeiro, faz-se como instrumento de cuidado, a explicação clara e objetiva de todas as ações a serem

### *Percepção das gestantes sobre a assistência...*

desenvolvidas, objetivando manter a gestante calma durante este período.

Além disso, a formação de grupos com as gestantes é fundamental para que ocorra uma troca de experiências entre elas e para que o profissional possa identificar os mitos que cercam a gestação e o puerpério, além de ter a oportunidade de proporcionar a adesão ao pré-natal. Podem ser formados grupos de atividades ocupacionais e atividades educativas, sempre respeitando o saber das gestantes (DUARTE; ANDRADE, 2006).

As temáticas abordadas pelos profissionais devem envolver: preparação para o parto, cuidado com as mamas e preparo para o aleitamento materno, vestuário adequado, combate ao tabagismo, uso de medicamentos, alimentação e cuidados com a criança (higiene e vacinação), exames laboratoriais, atividade física regular, contato e afeto com o bebê ainda no útero, entre outros (MOURA; LOPES; SANTOS 2009).

No grupo de gestantes é necessário que se desenvolvam os conhecimentos da mulher e de seu acompanhante, permitindo-lhes a possibilidade de cuidarem de si e do bebê, pois o objetivo do grupo não é promover receitas prontas, mas auxiliar a gestante e o acompanhante no cumprimento da função de pais, permitindo que demonstrem os sentimentos e temores em relação ao filho e seus cuidados. A participação paterna durante a gestação deve ser incentivada, pois auxilia na compreensão das modificações conjugais que ocorrem após o nascimento de um filho, além de estabelecer um vínculo afetivo precoce pelo contato físico deste parceiro com o ventre materno (SANTOS; ZELLERKRAUT; OLIVEIRA, 2008).

Normalmente o que se imagina é que, só quem vivencia mudanças corporais durante a gestação é a mulher, no entanto o pai pode vivenciar essa experiência durante todo o curso da gestação. Atualmente existem muito mais homens

empenhados em se envolver de maneira participativa durante a gravidez de sua esposa ou companheira. De acordo com a relação afetiva estabelecida pelo casal, o homem-pai pode viver a gestação com intensidades variadas, tendo em mente a sua mudança de papel (de companheiro e filho para pai) e o seu próprio contexto familiar (SILVA; SILVA, 2009).

Percebe-se que o enfermeiro está envolvido em várias dimensões do cuidar, sendo este holístico e humano, pois quando ele dispense o cuidado, o mesmo dispõe de um arcabouço de benfeitorias, pela capacidade de prevenir, proteger, tratar, recuperar, promover e produzir saúde. Portanto, quando se adota a responsabilidade de lidar com o ser humano assumem-se muitos desafios principalmente durante o período de pré-natal.

### CONCLUSÃO

O estudo permitiu desvelar a percepção das gestantes sobre a assistência despendida pelo enfermeiro durante o pré-natal. Ficando evidente o reconhecimento sobre a importância do *fazer-se* presente nas consultas de enfermagem, não só pelo bem-estar binômio mãe e filho, como também, pela qualidade da assistência recebida.

Ressalta-se a importância da postura de educador e ouvinte do enfermeiro, quando o mesmo passa orientações sobre: vacinas, alimentação, sono e repouso, e esclarece dúvidas, que para elas são angustiantes, tais como: amamentação e cuidados com o recém-nascido (que envolvem desde banho, cuidado com o coto umbilical e choro,) ações apreciadas, titulando-os como profissionais acolhedores.

Assim, pode-se afirmar que a postura adotada pelo enfermeiro é essencial para a adesão da gestante ao pré-natal realizado por ele, pois o mesmo tem formação técnica e científica, para realizar uma assistência de excelência, atribuindo

a isto uma visão holística e humana do processo de cuidar.

### REFERÊNCIAS

ALVES, V.M. et al. Estudo do diagnóstico de enfermagem fadiga em gestantes atendidas numa unidade básica de atenção à saúde. *Acta paul. enferm*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 70-75, Mar. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002006000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 05 Out. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção qualificada e humanizada ao pré-natal e puerpério: Manual Técnico**. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos - caderno 5º, Brasília, 2006.

CABRAL, F.B.; RESSEL, L.B.; LANDERDAHL, M.C. Consulta de enfermagem: estratégia de abordagem à gestante na perspectiva de gênero. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 459-465, Dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452005000300014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452005000300014&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 Out. 2011.

CAVALCANTI, L.R.; RIOS, C.T.F.; MOCHEL, E.G. Satisfação de puérperas com o pré-natal. *Nursing*, São Paulo, v. 101, n. 9, p. 1070-1074, Out. 2006.

DOTTO, L.M.G.; MAMEDE, M. V. Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre, Brasil. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 331-338, Jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000200017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200017&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 out.2011.

DUARTE, S. J.H.; ANDRADE, S.M.O. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 121-126, Abr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452006000100016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452006000100016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 Out. 2011.

GONÇALVES, C.V.; CESAR, J.A.; MENDOZA-SASSI, R.A. Qualidade e equidade na assistência à gestante: um estudo de base populacional no Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2507-2516, Nov. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2009001100020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009001100020&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 Out. 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MOURA, C.F.S.; LOPES, G. T.; SANTOS, T.C.F. Humanização e desmedicalização da assistência à mulher: do ensino à prática. **Rev. enferm. UERJ**; Rio de Janeiro, v.17, n 2, 182-187, Abr./Jun. 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n2/v17n2a07.pdf>>. acesso em 06 out. 2011.

NAGAHAMA, E.E.I.; SANTIAGO, S.M. Práticas de atenção ao parto e os desafios para humanização do cuidado em dois hospitais vinculados ao Sistema Único de Saúde em município da Região Sul do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p.1859-1868, Ago. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2008000800014&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008000800014&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 05 nov. 2011.

NOVAES, F. S.; SHIMO, A.K.K.; LOPES, M.H.B.M. Lombalgia na gestação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 620-624, Ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692006000400022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692006000400022&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 Out.2010.

PEREIRA, S.V.M.; BACHION, M.M. Diagnósticos de Enfermagem identificados em gestantes durante o pré-natal. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 58, n. 6, p. 659-664, Dez. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672005000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000600006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 23 Out. 2011.

RIOS, C.T.F.; VIEIRA, N.F.C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de R. Interd. v.6, n.4, p.86-94, out.nov.dez. 2013

Janeiro, v. 12, n. 2, p. 477-486, Abr. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232007000200024&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000200024&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 05 Out. 2011.

SANTOS, M. R.C.; ZELLERKRAUT, H.; OLIVEIRA, L.R. Curso de orientação à gestação: repercussões nos pais que vivenciam o primeiro ciclo gravídico. **Mundo da saúde**, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 420-429, Out/Dez. 2008. Disponível em: <[http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo\\_saude/65/02\\_Curso\\_baixa.pdf](http://www.saocamilosp.br/pdf/mundo_saude/65/02_Curso_baixa.pdf)>. acesso em 06 out. 2011.

SILVA, L.J.; SILVA, L.R. Mudanças na vida e no corpo: vivências diante da gravidez na perspectiva afetiva dos pais. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 393-401, Jun. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000200022&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200022&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 05 Out. 2010.

SPINDOLA, T.; PENNA, L.H.G.; PROGIANT, J.M. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 381-388, Set. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342006000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 07 out. 2012.

Submissão: 15.09.2011

Aprovação: 02.05.2013